

## CONSCIÊNCIA E MEDIAÇÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS PELOS DOCENTES<sup>1</sup>

Conscience and Mediation of Geographical Concepts by Teachers<sup>2</sup>

Conciencia y Mediación de los Conceptos Geográficos por los Docentes<sup>3</sup>

Ana Claudia Ramos Sacramento

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP

anaclaudia.sacramento@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da consciência e da mediação dos professores de Geografia a partir dos conceitos geográficos. Este estudo é parte da tese de doutorado defendida em 2012, ao se trabalhar com sete professores dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, se discutiu o processo de consciência que acontece a partir do momento no ato de ensinar a disciplina geografia e a forma como há a materialização dos conceitos e conteúdos na sala de aula. Para tanto, há um outro elemento que é fundamental na compreensão da disciplina, a mediação do conhecimento que está associada ao construir meios, maneira, modo de desenvolver estratégias que promovam a aprendizagem dos estudantes. Assim, pensar a mediação requer compreender os conceitos trabalhados pelos docentes em sala de aula e o papel deles. Como metodologia de pesquisa foi trabalhar a etnografia escolar tendo como instrumento de pesquisa neste artigo o questionário respondido pelos docentes. Os conceitos geográficos são parte da formação do estudante para a leitura de mundo, sendo assim, os resultados da pesquisa mostram a importância que os docentes estabelecem na construção de uma educação geográfica que visa a leitura dos fenômenos, fatos e conteúdos geográficos necessários para formar geograficamente os estudantes.

**Palavras-chave:** Consciência, Mediação, Conceitos, Ensino de Geografia.

**Abstract:** The present article aims to reflect on the importance of the consciousness and the mediation of the teachers of Geography from the geographic concepts. This study is part of the doctoral thesis defended in 2012, when working with seven teachers from the states of Rio de Janeiro and São Paulo, discussed the process of consciousness that happens from the moment in the act of teaching the discipline geography and form as there is the materialization of the concepts and contents in the classroom. In order, there is another element that is fundamental in the understanding of the discipline, the mediation of the knowledge that is associated with the construction of means, way of developing strategies that promote student learning. Thus, to think about the mediation requires understanding the concepts worked out by teachers in the classroom and their role. As a research methodology was to work the school ethnography having as a research tool in this article the questionnaire answered by the teachers. Geographical concepts are part of the student's formation for world reading, and thus, the results of the research show the importance that the teachers establish in the construction of a geographical education that aims at reading the phenomena, facts and geographic contents necessary to form geographically the students.

**Keywords:** Consciousness, Mediation, Concepts, Geography Teaching.

---

1 Parte do texto modificado da tese de doutorado, SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. **A consciência e a mediação: um estudo sobre as didáticas contemporâneas dos professores de geografia da rede pública de São Paulo e do Rio de Janeiro.** 2012. 325f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2012.

2 Part of the modified text of the doctoral thesis, SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. **Consciousness and mediation: a study on the contemporary didactics of teachers of geography of the public network of São Paulo and Rio de Janeiro.** 2012. 325f. Thesis (Doctorate in Geography) - Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo, 2012.

3 Parte del texto modificado de la tesis de doctorado, SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. **La conciencia y la mediación: un estudio sobre las didáticas contemporâneas de los profesores de geografía de la red pública de São Paulo e do Rio de Janeiro.** 2012. 325f. Tesis (Doctorado en Geografía) - Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas de la Universidad de São Paulo, 2012.

**Resumen:** El presente artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la conciencia y la mediación de los profesores de Geografía por los conceptos geográficos. Este estudio es parte de la tesis del doctorado presentada en 2012, al trabajar con siete profesores de los estados de Río de Janeiro y São Paulo, se discutió el proceso de conciencia que ocurre por medio del momento en el acto de enseñar la disciplina geografía y la forma como hay la materialización de los conceptos y contenidos en el aula. Para ello, hay otro elemento que es fundamental en la comprensión de la disciplina, la mediación del conocimiento que está asociada al construir medios, manera, modo de desarrollar estrategias que promuevan el aprendizaje de los estudiantes. Así, pensar la mediación requiere comprender los conceptos trabajados por los docentes en el aula y su papel. Como metodología de investigación fue a trabajar la etnografía escolar teniendo como instrumento de investigación en este artículo el cuestionario respondido por los docentes. Los conceptos geográficos son parte de la formación del estudiante para la lectura del mundo, siendo así, los resultados de la investigación muestran la importancia que los docentes establecen en la construcción de una educación geográfica que busca la lectura de los fenómenos, hechos y contenidos geográficos necesarios para formar geográficamente los estudiantes.

**Palabras-clave:** Conciencia, Mediación, Conceptos, Enseñanza de Geografía.

### **Introdução**

A consciência é um movimento dos mais importantes para pensar o ato do ser humano sobre o mundo, sobre as diferentes necessidades de existência, desta maneira, ao compreender o papel que os professores têm na construção do conhecimento, seu processo produtivo – materialização da sua aula – se manifesta pela forma como se algo que é necessário para que este tome consciência do seu fazer pedagógico.

Marx; Engels (s/d) argumentam que a consciência tem uma necessidade sobre o desenvolvimento de uma atividade produtiva, assim, o trabalho docente está articulado ao ato consciente na sala de aula o qual o objeto é o ensino.

Desta forma, como a consciência se manifesta depende da capacidade de reflexão sobre determinados aspectos da vida, do trabalho, de nossas relações, como também de acordo com os seus conhecimentos, os seus saberes. Assim, a intencionalidade do professor está no fazer didático-pedagógico para mediar os conhecimentos, no caso, geográficos para compreender a leitura dos fenômenos, da ação humana e da organização socioespacial que se apresentam materializadas no território, nas paisagens.

Para tanto, o processo de mediação do conhecimento geográfico requer que os docentes criem mecanismos de comunicação de forma dialógica, no qual haja um movimento consciente, a partir de um agir sobre a dinâmica relacional com os estudantes. Essa dinâmica é o que concebe a possibilidade de construir o conhecimento.

Mediar o conhecimento geográfico tem como significado construir com os estudantes uma educação geográfica que permita saber ler, interpretar, nos orientar, saber nos localizar em diferentes lugares ou onde se localizam os objetos no espaço, (CASTELLAR e VILHENA, 2010).

Assim ao olhar para o espaço geográfico para compreender o que existe nele para analisar os diferentes arranjos das paisagens, bem como os ordenamentos territoriais nos faz ler o mundo em suas diferentes formas de ser e estar.

Desta maneira, o artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da consciência e da mediação dos professores de Geografia a partir dos conceitos geográficos. Este estudo é parte a tese do doutorado defendida em 2012, ao se trabalhar com sete professores dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, se

discuti o processo de consciência que acontece a partir do momento no ato de ensinar a disciplina geografia e a forma como há a materialização dos conceitos e conteúdos na sala de aula.

A metodologia trabalhada foi desenvolvida a partir da etnografia escolar é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo no ambiente escolar (ANDRÉ, 2000).

Os sujeitos na pesquisa etnográfica escolar são caracterizados por sete professores totalizando seis escolas, três escolas públicas na cidade de São Paulo: duas escolas na cidade de São Gonçalo e uma, na cidade de Itaboraí, localizadas no estado do Rio de Janeiro, com os quais convivemos e descobrimos aspectos significativos da nossa problemática, para ter a possibilidade de respondê-las.

Neste texto, o instrumento utilizado para análise conceitual foram as respostas dos questionários sobre a questão dos conceitos geográficos.

O texto está dividido em quatro momentos: primeiro pensar a consciência no processo do conhecimento geográfico, ou seja, o ato do professor de geografia em refletir sobre seu ato de ensinar a disciplina; segundo, analisar a consciência na mediação dos conhecimentos geográficos, o papel do processo de mediar não é um ato qualquer, mas aquele que permitirá que o estudante desenvolva suas capacidades intelectuais a parte do meio que ele procura ensinar; terceiro, compreender as concepções dos professores sobre os conceitos geográficos fundamentais para processo de construção do conhecimento; quarto, as considerações finais sobre o tema tratado mostrando a importância de analisar como os professores na sua consciência e mediação do conhecimento concebe os conceitos geográficos.

#### A consciência no processo do conhecimento geográfico

De acordo com Marx; Engels (s/d) a consciência humana age quando há uma necessidade sobre algo que é material, algo que está na sua existência histórica, colocada pelas condições básicas da vida, pois sem ela o homem não vive. Condições estas, estabelecidas quando o homem ao se relacionar com o outro, tem a necessidade de criar, construir e produzir coisas que não são aleatórias, mas propícias a um determinado fim. Dessa maneira, ele se permite estabelecer algumas relações que são pertinentes para a construção histórica da sua vida, e conseqüentemente, da sua consciência humana.

As necessidades promovem uma forma consciente de pensar, pois para satisfazê-las, o homem precisa raciocinar sobre os acontecimentos, sobre seu desenvolvimento sobre sua produção. Marx e Engels apontam três elementos que fazem parte da questão material. Esses elementos são: a) a base primária necessária para condição de satisfazer as necessidades; b) quando o homem se satisfaz com a primeira necessidade, tem desejo de criar novas necessidades; c) a reprodução da vida, na qual o homem recria, relaciona-se com seus pares, para renovar a própria vida.

Esses elementos fazem parte das relações históricas do homem, como forma de compreensão sobre a sua consciência. A necessidade de reprodução da vida faz com que os homens se articulem e se organizem para agir sobre suas relações, tanto com o material como com o humano.

A partir da concretização da história vivenciada, o homem dá sentido a sua produção da vida. Neste caso, estamos querendo dizer, quando pensamos o processo de construção do conhecimento ligado à escola que a

necessidade produtiva dos professores é pensar e organizar o processo de ensinar. Essa produção, não é um fato qualquer, mas uma ação movida pela consciência, não imposta ou ideológica, mas como Marx; Engels afirmam; uma consciência real sobre uma forma de agir com outro ser, uma relação social que interfere no seu ato de produção (aqui não estamos relacionando a produção de objetos em si), mas de sua própria vida perante o outro, ou seja, a construção e produção material e imaterial do conhecimento escolar.

[...] a consciência é pois um produto social e continuará a sê-lo enquanto houver homens. A consciência é antes de tudo, a consciência do meio sensível e de uma relação limitada com outras pessoas e outras coisas situadas fora do indivíduo que toma consciência; é simultaneamente a consciência da natureza que inicialmente se depara ao homem como força francamente estranha, todopoderosa e inatacável, perante a qual os homens se comportam de uma forma puramente animal e que os atemoriza tanto como aos animais, por conseguinte, uma consciência de natureza puramente animal (religião natural). Por outro lado, a consciência da necessidade de entabular relações com os indivíduos que o cercam marca para o homem a tomada de consciência de que vive efetivamente em sociedade. (s/d, p.16)

Destarte, a consciência faz parte de um processo humano de relacionar-se e de conviver com outros. Assim, quando pensamos o processo relacionado à educação ela existe porque há uma relação ímpar do professor e do aluno com o conhecimento, aqui trataremos do conhecimento geográfico. A medida que ele toma consciência de um fato ou de uma coisa, ou de uma consequência, parte de uma situação que é percebida ou não por ele. Nesse momento, o homem não pensa sobre o ato em si, mas na imediatez deste acontecimento. Isto se difere do animal, que possui necessidade estritamente biológica, fazendo-o usar ou consumir o objeto na forma como é encontrado. Dessa maneira, o homem necessita recriar seus objetos ou relações a partir do seu ato consciente ao viver em sociedade. No caso, os professores recriam-se a partir do seu ato produtivo, da sua relação com os outros e com a necessidade de construir ou reproduzir o conhecimento, esta consciência se materializa na sala de aula, em sua relação com a escola, com os agentes internos e externos e principalmente, com os alunos na produção da aula.

Esses autores destacam ainda que o homem toma consciência, quando a atividade humana é relacionada pelas ações social e histórica, com pensamento crítico para que possa utilizar em outros momentos ou refletir sobre a prática social. Para tanto, nesta profissão docente uma das características fundamentais é pensar a consciência como práxis na relação teórico-prática; sobre pensar e agir sobre as concepções da formação docente, isto implica dizer no processo de mediação do conhecimento a partir da aula.

Desta maneira, a consciência é tomada por reflexões sobre as ações que os homens têm sobre si e sobre um determinado objeto ou lugar, no qual tende a racionalizar seu pensamento, sua memória, sua criação, de ir além daquilo que foi imposto ou reproduzido para ele, pois suas ações são projetadas social e historicamente pela necessidade de sua produção. Assim, é importante analisar o papel do professor, ao pensar sua função na sala de aula.

Entretanto, o ato consciente é estabelecido a partir do momento em que o professor percebe ou reflete sobre a sua ação, sobre sua condição de trabalho, sobre os outros, sobre o universo escolar, as diferentes formas de ensino e aprendizagem, como tanto outros elementos que estruturam a organização da aula. Devido à

necessidade de se desenvolver como profissional docente, o ato de ensinar se torna a sua consciência, pois é a partir da sua formação inicial que o professor começa a se transformar e estabelecer uma conexão com a necessidade de saber lecionar.

Assim, ao pensar sobre a disciplina específica, ele precisa manter duas relações: com o saber em si e com o saber pedagógico. A partir disso, as diferentes formas de ensinar se tornam possíveis, pois as condições para sua existência, enquanto professores, se concretizam ao tomar consciência de seu papel como mediador do conhecimento.

Destarte, a consciência é tomada por reflexões sobre as ações que os homens têm sobre si e sobre um determinado objeto ou lugar, no qual tende a racionalizar seu pensamento, sua memória, sua criação, de ir além daqui que foi imposto ou reproduzido para ele, pois suas ações são projetadas social e historicamente pela necessidade de sua produção. A Geografia sendo um dos saberes na formação docente nesta área é importante analisar o papel do professor para pensar sua função na sala de aula.

A consciência e a mudança da formação docente podem promover na escola, novas possibilidades de inovações para estruturar uma ideologia política, cultural. Essa consciência que deve fazê-lo repensar sobre a importância de seu trabalho, como ele deve realizá-lo e suas implicações na vida cotidiana escolar que se refletem nas concepções do professor em estabelecer uma relação dialética sobre a Educação e sobre a Geografia enquanto disciplina que busca compreender as transformações do espaço geográfico.

O homem como tal se constitui também a partir de sua relação com seu meio, que está impregnado de elementos físicos e sociais, parte da sua vida cotidiana. Assim, sua maneira de agir e de pensar está relacionada com a forma que ele se vê no mundo, ou como o jeito que ele vivencia este mundo exterior; na medida em que ele reconhece sua existência, vai se tornar mais complexa sua relação com este meio e com os que o cerca, fazendo com que sua capacidade intelectual também mude porque ele vivencia um momento histórico que o faz refletir sobre sua relação com uma vida social, e conseqüentemente, com uma determinada realidade.

Segundo Mello (2000, p.9), o desenvolvimento da consciência humana é um produto tipicamente humano de apropriação de suas capacidades, quando o homem entra em contato com o mundo dos objetos e das relações humanas, reproduzindo para si as forças humanas essenciais que são construídas histórico-socialmente pela humanidade, que produz sua própria existência. A autora argumenta que a consciência se amplia: 1) Pela reflexão da atividade do sujeito; 2) Pela reflexão de si mesmo; 3) Pela reflexão do que ainda não existe, mas pode vir a existir.

A consciência da atividade amplia-se para a consciência de sua consciência, para a existência humana consciente. Com o desenvolvimento de sua práxis mais organizada, o professor se permitiria pensar na estruturação de sua prática, de sua didática e de sua metodologia e de sua disciplina específica, por meio de sua consciência sobre a atividade exercida em seu cotidiano, ou seja, sobre sua prática na sala de aula ao perceber como é importante pensar um ensino e uma aprendizagem que seja significativa para o aluno e para seu próprio trabalho.

Para tanto, o professor ao se identificar e ao se reconstruir intelectualmente, estudando e aprimorando seu conhecimento, enxerga a sala de aula como campo de pesquisa e de investigação, o fará organizar o seu papel entendendo que a sua produção didática como um campo dialético central do professor de ensino e de aprendizagem.

Então, porque pensar na estrutura da aula? Porque, antes de tudo, construí-la é pensar nos agentes e suas interações com o conhecimento que implica, no caso da Geografia a compreensão da espacialidade geográfica. Porque pensar os conceitos e os conteúdos que promovem essa construção do conhecimento pertinentes ao pensar geograficamente o seu vivido, possibilita que o aluno entenda o seu entorno ou muda sua forma de enxergar as ações exercidas em seu espaço vivido. Porque ele pode orientar suas aulas na perspectiva de pensar em como construir conhecimento que promova o pensar do aluno sobre os diversos fenômenos geográficos espacializados e sua territorialidade. Fazê-lo pensar sobre o cotidiano e de sua formação cidadã, ou, antes de tudo, fazê-lo enxergar-se como um agente sócio-produtivo desse espaço e desse tempo.

Essas questões são colocadas para mostrar como o papel do professor é importante quando se conscientiza do valor de suas ações em sala de aula, neste sentido, Candau (1997) considera fundamental ressaltar a importância do reconhecimento e valorização do saber docente no âmbito da reflexão sobre Didática assim como da formação continuada, de modo especial saberes da experiência, base na qual o professor dialoga com as disciplinas e os saberes curriculares. Destaca que os saberes da experiência fundam-se no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. São saberes que brotam da experiência e são por ela validados.

Assim, pensar seus saberes docentes é repensar sobre sua identidade que de acordo com Pimenta (1994) se constrói pelo significado que cada professor confere a sua atividade no seu cotidiano com base em seus saberes e representações. É essa identidade profissional que irá ajudá-lo a pensar suas ações e definir as estratégias de pensamento para o exercício de sua profissão, bem como a dimensão do que é conhecimento e como ele é construído.

Ou seja, ele constrói o conhecimento porque estabelece relações de diversos tipos na escola, a qual promove uma gama de articulações que permite este a se impor e se identificar com este espaço no qual ele articula seus conhecimentos e exerce sem poder enquanto docente.

A consciência leva o professor a utilizar suas concepções geográficas, suas concepções didáticas e suas próprias impressões para orientar o conhecimento. E isso só é possível quando ele reconhece seu trabalho, quando cria uma relação com seu meio, com a forma em que vivencia o mundo; em especial, o mundo escolar, local de reflexões acerca da realidade vigente e da transformação social, a partir dos conhecimentos construídos em grupo, com os alunos.

[...] a compreensão das relações sociais como condicionada pela forma como os homens se organizam para produzir sua existência (e que determina a vida concreta de cada homem e sua consciência) é instrumento fundamental para o educador. Sem tal compreensão, o educador alienado explica as diferenças sociais pelo esforço de alguns por oposição à falta de persistência da maioria, ou

pele acaso, pelo destino – ainda que sua própria condição possa demonstrar, muitas vezes, o contrário. (MELLO, 2000, p. 93).

O homem concretiza sua existência a partir do momento em que ele sabe manter relações com seus pares. Não se relacionando sua consciência - fruto dessa materialidade social, política e cultural (no caso, prática educativa) - se torna alienada, e assim, finca-se na falta de reflexão sobre sua práxis, sobre sua vida.

A consciência na mediação dos conhecimentos geográficos

A construção do conhecimento escolar tem como um dos pilares ou o fundamental, a mediação entre o professor-aluno-saber, fomentando as práxis e o conhecimento sobre o cotidiano. Ao destacar esse conceito é importante conceitualizar para que se tenha em mente que tipo de mediação se trata. Para nós, mediar o conhecimento significa transmitir para o outro alguma coisa, mas na Educação, não é qualquer coisa e, sim, construir meios que possibilitem o professor a desenvolver uma relação ímpar com os alunos, envolvendo não só a disciplina escolar, mas todo meio que promova certa aprendizagem.

A ação docente está, portanto, relacionada aos objetivos pedagógicos e educacionais que estabelecemos para desenvolvermos os conteúdos em sala de aula. Se tivermos uma prática que contribua para a evolução conceitual do aluno, refletindo sobre a realidade vivida por ele, respeitando a sua história de vida e contribuindo para que ele entenda o seu papel na sociedade: o de cidadão. Segundo Rivera (2007, p. 39), “os pensamentos do professor devem estar atrelados às alternativas pedagógicas a pôr em prática, para transformar a educação geográfica, devem ser também pertinentes às transformações e dos protagonistas dos fatos”.

O professor, ao pensar sua profissão, precisa compreender que sua função vai muito além de uma reprodução de um determinado conteúdo, mas sim, uma busca de “construir” uma visão de mundo para que o mediado conheça os conceitos e os conteúdos de uma determinada disciplina e saiba transpor para o seu cotidiano.

Ao dar significado à mediação, Matias (2006) destaca que neste processo, o professor deve estabelecer sua intencionalidade e conhecer o processo de aprendizagem dos alunos, observando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os sociais, afetivos, econômicos e culturais para a produção do conhecimento.

Segundo Bernardes; Moura (2009), a mediação transmite uma forma de organizar as ideias sobre as atividades a serem mediadas, para que o mediado consiga produzir seu próprio conhecimento a partir de um processo histórico e cultural. O professor, por meio de sua consciência, articula instrumentos que possibilitem o processo de comunicação e de articulação das disciplinas escolares, importantes para uma concepção de ensino significativo ao aluno. Sendo que a construção do saber geográfico requer articulações e mediações de conhecimentos didático-pedagógicos sobre o que é a Geografia e qual sua importância para o cotidiano do aluno.

A mediação do conhecimento necessário para a ação, o professor precisa esclarecer aos alunos que pensar a formação do continente implica, não só na formação em si, que é fundamental, e como hoje se configura esse espaço em transformação, mas também como a sociedade, ao ter conhecimento desse saber, se apropria

das condições expostas na paisagem para organizar seu território. Por isso, é importante a dimensão crítico-social no tratamento científico dos conteúdos, no tratamento histórico e na vinculação das exigências teóricas e práticas de formação dos alunos, em função das atividades da vida prática.

Assim, mediar o conhecimento significa transmitir para o outro alguma coisa, ou seja, construir meios que possibilitem o professor a desenvolver uma relação ímpar com seus estudantes, articulando não só a disciplina escolar, mas todo meio que promova certa aprendizagem. Segundo Wachowicz (1991, p. 96): “A mediação é a ação de aprender. E nesse sentido, tanto o mediador quanto o mediado aprendem na ação”.

O processo de mediação se perpassa pelo conhecimento didático-pedagógico do professor sobre o próprio conhecimento sobre a ciência em questão. Esta constitui uma forma de relação mútua entre o mediador e o mediado com a finalidade de o mediador mostra seu ponto de vista sobre um saber. Oliveira; Almeida; Arnoni (2007) nos esclarecem que a mediação se permeia na relação direta dos professor-alunos, pois só acontece com as pessoas, uma vez que o professor organiza e projeta a aula e o aluno é aquele que supera o seu conhecimento aprendendo novos conhecimentos.

Em sua práxis, o professor consciente busca alternativas para criar condições que permitam organizar atividades em uma dada relação com seu aluno, aprimorar, assim, seu conhecimento. A partir das concepções, das ações didáticas e de sua condição de mediador, o professor, dentro de suas atividades, pode fazer com que o aluno compreenda e problematize os conteúdos geográficos, relacionando-os com o seu dia a dia.

Ao mediar o conhecimento, ele constrói meios que possibilitem sua relação com o aluno, perpassando pelo conhecimento didático-pedagógico que este possui e sobre o próprio conhecimento sobre a ciência em questão – no caso com a geografia escolar, como destaca Libâneo (2011, p. 91):

O papel do professor, portanto, é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem para os alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem.

Sendo assim, pensar a Didática como uma ciência que promove investigar e orientar a aprendizagem, requer principalmente dos professores, uma formação constante, uma reflexão das concepções teórico-práticas que envolvam o conhecimento das ações sociais e culturais na prática do cotidiano escolar.

Neste processo é ressaltado que a apropriação, parte do processo de mediação e faz com que o indivíduo se aproprie de alguma coisa a partir da lógica do outro e se permite se reconstruir a partir de determinado objeto, assunto ou pessoa. Esta apropriação sobre algo a ser conhecido é uma forma de fazer com que os indivíduos desenvolvam um conhecimento sobre o outro ou sobre sua história.

É pensar como sua consciência pode modificar a forma de ensinar Geografia e pensar como mediação pode articular o processo de ensino e aprendizagem, no intuito de organizar uma aula que oriente o saber do aluno. Para isso, as concepções didáticas dos professores são extremamente importantes para perceber as diferentes formas de ensinar.

O trabalho do professor é mediar o conhecimento do aluno, desenvolvendo ações pertinentes à construção do ensino das disciplinas escolares. Para isso, envolve-se no processo da consciência da sua formação e da sua experiência de trabalho que de certa maneira, é organizada a partir do que ele aprendeu nas disciplinas acadêmicas bem como no seu fazer pedagógico. Ele pensa, organiza e racionaliza os procedimentos a serem realizados na produção do seu trabalho.

Assim, para Gasparin (2011) as ações docentes objetivam produzir diferentes condições para desenvolver atividades e operações mentais nos estudantes, por meio de ações interativas entre o professor mediador do conhecimento que apresenta o conteúdo necessário para apreensão do objeto a ser conhecido e os estudantes, no caso aquele que aprende.

Destarte, nos perguntamos qual conhecimento geográfico podemos pensar a ser mediado? Aquele que possibilita analisar a Geografia por meio de uma concepção de Educação Geográfica, que à luz dos pensamentos das autoras Castellar e Vilhena (2010), Cavalcanti (2005) e outras, a função do Ensino de Geografia deve permitir ir além dos conceitos e conteúdos memorísticos, mas repensar como o ensino de Geografia deve analisar as interações que a sociedade estuda para controlar e modificar a natureza. Isso significa dizer, que é preciso repensar os diferentes espaços contextualizados, em determinados períodos históricos, para auxiliar a prática reflexiva dos alunos, a respeito das diversas contradições existentes em cada cultura, em cada paisagem; estabelecendo diferenciações espaciais e a percepção dos lugares. A este respeito, as autoras afirmam que,

A educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos. Isso porque a vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares. (CASTELLAR e VILHENA, 2010, p. 9-10)

Pensar as atividades práticas na perspectiva da Educação Geográfica é dar condições para que os alunos compreendam os lugares em várias escalas de análises e, ao mesmo tempo, entendam os conflitos sociais. As concepções geográficas contribuem para integrar o processo de formação docente, porque caracterizam os diferentes olhares sobre a produção, em cada contexto histórico e sua análise geográfica.

Desta forma, ao estudar a relação entre a sociedade e a natureza fundamental na concepção do conceito do espaço geográfico e suas categorias, Moreira (2008) que o espaço é forma como o homem coabita no mundo, por meio da diversidade de localização, distribuição e extensão que de forma complexa é múltipla e una ao mesmo tempo. O espaço geográfico e a sociedade são uma unidade, um exprimindo a aparência expressa na essencial estrutural desta sociedade.

Assim, ao pensar a produção do espaço geográfico pode ser analisar pelos objetos que estão organizados por meio da construção e produção das cidades, nas partes econômica, política, social e cultural que desenvolvem e redefinindo, assim, as cidades e os sujeitos sociais, pois como uma forma de coabitar o

mundo, na vida cotidiana vai se estruturando por meio da sua localização, sua distribuição e a forma de intervenção da sociedade, (SANTOS, 2002).

A Geografia definida como um conjunto de fenômenos geográficos que estão localizados no espaço, no qual o homem modifica sua atuação sobre estes fenômenos e sobre o meio em que vive, o propósito do aprendizado desta disciplina se refere a permitir com que o aluno busque elementos para compreensão sobre seu espaço vivido, tendo como referencial, a reflexão acerca das transformações realizadas nestes espaços.

A Educação Geográfica permite ler os fenômenos, ou seja, os estudantes precisam ter uma lógica de organização da aprendizagem, realizar algumas etapas de como eles percebem as diferentes formas de análise sobre uma dada realidade, pois é o lugar onde o homem coabita com os outros seres em um processo complexo de territorialização do espaço. Desta maneira, é importante que as ações didáticas dos professores estejam sempre direcionadas a pensar na construção dos conceitos, já que se possui elementos cognitivos necessários para entendê-los.

As concepções dos conceitos geográficos mediados pelos professores

Na pesquisa desenvolvida no período do doutorado (2008-2012) buscamos compreender a consciência e o processo de mediação dos professores na produção da aula, dentre alguns dos temas destacados, um era referente aos conceitos geográficos. Os professores deveriam dizer, para eles, os conceitos mais significados e dizer o porquê. Desta forma, os sete professores da pesquisa destacaram quais seriam os conceitos básicos para eles.

Os professores selecionaram os conceitos básicos<sup>4</sup> como referencial para compreender o significado da Geografia e de seus fenômenos: Lugar, Paisagem, Região, Espaço, Natureza e Território, que devem ser entendidos em diferentes escalas e configurações. Vários autores abordam esses conceitos referências de MOREIRA (2008)<sup>5</sup>, SANTOS (2002)<sup>6</sup> e CAVALCANTI (2005)<sup>7</sup>.

Estes conceitos estão relacionados aos conteúdos que favorecem a construção do conhecimento do aluno Lugar, Cidade, Paisagem; os que têm relação com a sua vida; conteúdos que desenvolvem linguagens e princípios que permitem ao aluno a ler e compreender o espaço geográfico.

É interessante destacar que cada professor tem uma consciência diferenciada em relação aos conceitos, pois eles têm diferentes formações. Utilizam diferentes livros didáticos e diferentes concepções sobre a Geografia. Os conceitos<sup>8</sup> representam aquilo que é entendido pela mente, sendo uma representação geral e

---

4 Segundo Pontuschka (2007, p. 121-122) a partir da segunda metade dos anos 1970, os geógrafos brasileiros realizaram reflexões e análises sobre os conceitos básicos de espaço (absoluto, relativo, relacional), território, região, lugar e paisagem, ao mesmo tempo que desenvolveram no ensino superior, um método para análise espacial (forma, função, estrutura, processo) que também atingiu parte dos professores no ensino fundamental e médio.

5 Em seu livro *Pensar e Ser em Geografia* no texto *Conceitos, categorias e princípios para o método e o ensino da Geografia*, o autor destaca os conceitos de paisagem, território e espaço.

6 Em seu livro *a Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*, o autor destaca os conceitos de espaço geográfico, região, paisagem, território e lugar.

7 Alguns conceitos são mais gerais e elementares ao raciocínio geográfico, como os que tenho trabalhado em outros textos, que são: natureza, lugar, paisagem, região, território. CAVALCANTI (2005, p. 201).

8 Segundo Filho (2010, p. 79) os fenômenos são a combinação de elementos e aspectos naturais e humanos que permitem reconhecer as suas marcas na relação do homem com seus respectivos espaços – estados climáticos

abstrata sobre uma dada realidade. Sendo assim, é importante que os alunos compreendam os fenômenos espacializados e os seus contextos.

Desta maneira, destacamos as respostas dos professores:

*Se não trabalhamos os conceitos e fica na discussão do que o aluno viu no jornal, no que o aluno viu na televisão ou que o aluno viu na internet. Na verdade, a Geografia vai se tornar um bate papo sobre a atualidade, e essa não é a função. A Geografia já tem sua parte acadêmica estabelecida, seu parâmetro estabelecido, o aluno tem que verificar, que é uma ciência, e além disso, ele tem que verificar que tem um objeto, que tem um método científico, que às vezes está perdido, está diluído estes anos e o que o aluno não consegue identificar, mas o professor tem que recuperar isso, esse caráter científico da Geografia que está perdido, infelizmente. Eu acho que tem que ir além da localização, quando o aluno está na sua viagem de férias, e ele sobe e observa a paisagem, ele consegue identificar, as formas de relevo ali presentes, está andando a cidade de São Paulo e ele consegue verificar que houve uma mudança como a avenida Paulista, com todo seu contexto histórico. Então, ele tem que ver que a Geografia está no dia-a-dia, não é aquela Geografia dos livros! É uma Geografia diferente, e ele deve saber fazer essa ponte. A Geografia que está no livro, e uma que ele vê no cotidiano. Eu acho que o professor deve fazer isso. Ele vê no livro e não observa na realidade, mas o professor tem que fazer essa ponte. Na verdade, o livro é só uma base, que ele pode sim estudar, o cotidiano, como o entorno da escola, e mais ainda, pensar o entorno da escola como espaço de vivência, mas um espaço, que ele também pode ver as transformações, que também pode observar que houve essas mudanças, relacionar com o conceito de espaço geográfico, da natureza, região. (PROFESSORA 1).*

Segundo a professora, o conhecimento geográfico estabelece alguns conceitos chaves importantes para se entender o objeto dessa disciplina, específico do seu estudo. Na Geografia Escolar, os conceitos de paisagem, espaço geográfico, natureza, região estão diluídos ao longo dos anos/séries dos ensinamentos fundamental e médio, organizados a partir dos elementos cognitivos e dos elementos disciplinares. A análise da professora ressalta a importância de pensar o caráter científico da disciplina, não fazendo que seja uma disciplina da atualidade, mas que se faça uma relação da sua especificidade, com as referências teórico-metodológicas que fazem a Geografia se caracterizar como a ciência que estuda e compreende o espaço geográfico. Ou melhor, como a ciência que permite analisar o espaço de vivência dos alunos a partir do seu cotidiano.

*Eu acho que trabalhar os conceitos na Geografia é importante porque nós, professores da área, sabemos que a disciplina é mais importante que qualquer outra coisa, porque ele está diretamente ligado a vida, com relação a sociedade. Por exemplo, a Biologia básica como centro de você entender o corpo humano. Acho importante que ele entenda a região que ele mora, como foi feito o planejamento, se ele sofre com este planejamento, com as situações de higiene, e enchentes, seja qual for, os desmoronamentos, que é a nossa realidade. Não tem como tirar dele não saber o conceito. Ele tem o direito de saber, porque houve o deslizamento por exemplo. É uma causa geográfica. Então porque dá enchente na*

---

diversos, por exemplo. Tais fenômenos marcam uma paisagem e caracterizam determinados lugares, ora como elementos anteriores ao homem – aos elementos da natureza, ora como produção da relação homem-natureza.

*casa do aluno? Ele tem que saber, porque isso acontece. Não adianta simplesmente só falar, que o governo que é o culpado, antes de mais nada, ele tem que se sentir envolvido e saber que ele também é culpado, porque ele ou os pais dele, seja lá quem for, votou em uma determinada pessoa, que também não faz a parte dele, por isso ele tem essa situação precária de vida. Ele tem que entender o porquê acontece as coisas com ele, porque ele foi vítima de uma violência na rua. Então, ele quer saber, porque a mãe dele o abandonou que também é um momento geográfico. Dá para você ver isso em todos os sentidos, quando você fala do conceito de população. Eu acho que é inserindo ele no contexto mesmo. Não tem como tirar. (PROFESSORA 2).*

A professora ressalta alguns exemplos para esclarecer a importância de um conceito para o entendimento dos alunos sobre o que acontece no cotidiano. É fazer com que ele se sinta inserido como sujeito da aprendizagem. A partir desses exemplos, ela vai caracterizando como os fenômenos geográficos fazem sentido para a aprendizagem, quando os professores articulam os conceitos a esses fenômenos.

Assim, a professora 3 argumenta que os conceitos são a referência para se entender a dinâmica da sociedade:

*Porque os conceitos são a base. Se eles não souberem a base, eles não vão entender a dinâmica do que acontece na sociedade, na superfície da terra. Então, para você entender um pouquinho que está acontecendo ao seu redor, você tem que saber dos conceitos. Eu acho que os alunos devem saber a importância deles na sociedade, na superfície da Terra. Qual a influência deles, no que eles podem ajudar, no que eles podem prejudicar, dependendo da atitude que eles tenham. Eu acho que é o básico. Saber a relação com a paisagem, como eles podem interferir nela. Como eles podem melhorar ou piorar a paisagem. Vamos começar com os pequeninos, pensando neles. Eles também vão refletir, porque quando você trabalha com os conteúdos, você fala e olha: por exemplo, se você jogar lixo na rua, esse lixo acaba indo para o esgoto que acaba indo para o rio, e aí você vai trabalhando conscientizando eles, os alunos, da necessidade de mudar. (PROFESSORA 3).*

**Os conceitos de Geografia irão levá-** A professora enfatiza que os conceitos devem possibilitar aos alunos a compreensão de seu papel na sociedade, como eles intervêm e como as coisas acontecem ao seu redor. Por isso, entender os conceitos são importantes porque eles são a base para a análise do seu cotidiano.

Deste modo, a professora no final de sua reflexão dá um exemplo sobre o lixo, para ressaltar as ações e as mudanças que acontecem no espaço e que transformam a vida desses alunos. Estabelece-se a importância de se pensar o significado do conceito para conscientizar os alunos sobre o espaço em que vivem.

Já a professora 4, relata:

*Porque os conceitos são a base de tudo, são o nascimento do conhecimento. E você tem que ter uma base para sair dali e construir outra coisa. Eu acho que o conceito é o alicerce do conhecimento, por mais que eu quero fazer ou queria dar uma aula bem lúdica, só filme e outras coisas. Eu acho que não adianta se você não tiver uma base, uma solidificação da onde vem esse conhecimento e a partir dali o aluno possa construir qualquer coisa. Ele, tendo a base, pode destrinchar qualquer coisa sobre*

*um determinado assunto. Eu acho que os conceitos são mais trabalhados no ensino fundamental e, no médio, as pessoas esquecem. Os professores pensam que os alunos tiveram no ensino fundamental e já sabem. Não sabem! Você tem que voltar algumas coisas, porque os alunos não têm hábito de estudar. Então fica complicado. Fico batendo na mesma tecla sempre. Os conceitos que eu acho importante como de paisagens, para você analisar o que está ao seu redor. A construção do seu espaço geográfico, a inserção do homem no meio ambiente. E a partir disso, os outros conceitos são principalmente os que dizem respeito ao espaço geográfico em que o homem interfere no meio ambiente que cria o seu próprio espaço. E pensar sempre, como observo muito, é que parece que o aluno se distancia um pouco do meio ambiente em que ele vive, porque hoje estamos centrados tanto no espaço que construímos cidades, que o aluno que nasceu naquele ambiente não teve a possibilidade de conhecer o espaço natural. Parece que ele fica totalmente distanciado. E eu acho necessário construir essa ponte, pelo menos é o que eu percebo, quando vou trabalhar paisagem, ambientes naturais, eu vejo muitas dificuldades dos alunos em compreenderem isso, porque não faz mais parte da vida deles. Quando você fala em poluição ou engarrafamento, isso já está dentro deles. Eles aprendem muito rápido. Agora você trabalhar com eles e entender que manguê é um berçário de um ambiente aquático é coisa de outro planeta. Então, no caso, dentro da Geografia, trabalhar esses conceitos que envolvem a leitura de mundo, a leitura da paisagem, a diferença da paisagem natural e humana e saber que existe a paisagem natural. (PROFESSORA 4).*

A professora argumenta assim como a professora 2, que os conceitos são a base para se conhecer os fenômenos ou os objetos que fazem parte do cotidiano do aluno. É por meio dos conceitos que os alunos conseguem compreender e desvendar o mundo que está a sua volta, pois ao dar significado às palavras, eles entendem o sentido dos fenômenos e dos objetos especializados. Desta maneira, é necessário que os professores tenham consciência da importância de ensinar os conceitos geográficos que farão com que os alunos estruturem seus raciocínios geográficos.

A professora 5 comenta que o conceito é a base de orientação de suas aulas.

*Eu acho que é uma base para orientar o que você vai dar em suas aulas. O conceito para mim importante seria estudar o espaço mesmo. O espaço em que eles vivem, no mundo em que vivem até chegar ao espaço mundial. Eu acho que é interessante a relação trabalho, espaço. Primeiro saber que existe esses conceitos e todas as suas relações. A Geografia é muito importante para isso, para orientar, para esclarecer, a relação trabalho, comunidade, relação pessoal. Entender o mundo e a posição dele nesse mundo.*

É por meio do conceito do espaço que ela vai orientando os alunos a compreenderem seus espaços vividos até chegar ao espaço mundial. É importante que os alunos saibam articular os conceitos com situações concretas do seu lugar e as relações que implicam na orientação e sua posição dentro desse mundo. Os conceitos geográficos passam a ser a forma como os alunos se compreendem, como os fenômenos se espacializam, a partir da descrição e análise da paisagem. Para dar caráter científico ao mundo em que vivemos, os conceitos são primordiais para os alunos saírem do senso comum e contemplar as concepções

geográficas sobre determinados objetos e lugares. As concepções da professora se assemelham às destacadas por Moreira (2008, p. 116-117):

Perceber um fenômeno em sua dimensão geográfica é assim primeiramente localizar, distribuir, conectar, medir a distância, delimitar a extensão e verificar a escala de sua manifestação na paisagem. A forma como o fenômeno aparece no espaço é a do objeto espacial, a exemplo da fábrica no fenômeno econômico, da igreja no fenômeno cultural e do parlamento no fenômeno político. Todo conhecimento em geografia por isso começa na descrição da paisagem.

Para ler os fenômenos, os alunos precisam ter uma lógica de organização da aprendizagem, realizar algumas etapas de como eles percebem as diferentes formas de análise sobre uma dada realidade. Desta maneira, é importante que as ações didáticas dos professores estejam sempre direcionadas a pensar na construção dos conceitos, já que se possui elementos cognitivos necessários para entender os conceitos. Como destaca o autor, para se conhecer a Geografia precisa fazer a descrição da paisagem, pois é a partir dela que vamos desvendar os outros aspectos característicos do espaço, já que a paisagem é a materialização concreta dos fenômenos e dos objetos.

Sendo assim, o homem como tal, se constitui também a partir de sua relação com seu meio, que está impregnado de elementos físicos e sociais, parte da sua vida cotidiana. Assim, sua maneira de agir e de pensar está relacionada com a forma que ele se vê no mundo, ou como o jeito que ele vivencia este mundo exterior. Na medida em que ele reconhece sua existência, vai se tornar mais complexa sua relação com este meio e com os que o cerca, fazendo com que sua capacidade intelectual também mude porque ele vivencia um momento histórico que o faz refletir sobre sua relação com uma vida social, e conseqüentemente, com uma determinada realidade.

O professor 6 estabelece as mesmas concepções das professoras 3 e 5.

*los a entender melhor esse mundo em que vivemos. Os conceitos importantes são o espaço geográfico, região. Em relação ao espaço geográfico, eu acho que o aluno tem que entender que o homem atua e modifica constantemente o mundo que vive. De regionalização seria uma divisão que seria um lugar dividido em regiões, e que leva em consideração alguns aspectos comuns a cada um desses lugares.*

A professora 7 irá destacar a mesma opinião que a professora 4,

*É o que permeia a disciplina, os conceitos e as categorias geográficas. Você tem que ter esses conceitos claros, para que dentro daquele conteúdo, desenvolva esses conceitos da melhor forma possível. O aluno tem que entender que você está falando sobre o que é o lugar, o que é o espaço geográfico, diferente de espaço sideral. Então, é importante para a geografia, ter esse campo bem delimitado, senão se confunde. Às vezes, eles pensam que você está estudando História. Eu acho que é tanta coisa. Primeiro se esses conceitos fazem relação com o dia a dia deles. Só aprendemos aquilo que queremos. A dúvida é até que ponto ele tem mesmo necessidade de aprender sobre determinados conteúdos. Para mim, ele tem a necessidade de aprender tudo. É lugar, é território, são esses conceitos básicos de*

*Geografia, mas a importância disso é para ele entender melhor a própria disciplina escolar.*

Para esta professora, é importante se ter consciência sobre os conceitos na formação da sua vida cotidiana. Sobre realmente valorizar os aspectos geográficos e saber caracterizar os elementos pertencentes aos conteúdos que efetivamente orientam os conhecimentos espaciais dos alunos. É por meio dos conceitos que os alunos começam a entender como os conteúdos se articulam e como eles se contextualizam em um determinado lugar. Ou seja, precisa-se ter consciência da essência geográfica como analisa Moreira (2008, p. 117)

Tudo na geografia começa então com os princípios lógicos. Primeiro é preciso localizar o fenômeno na paisagem. O conjunto das localizações dá o quadro da distribuição. Vem, então, a distância entre as localizações dentro da distribuição. E com a rede e conexão das distâncias vem a extensão, que já é o princípio da unidade do espaço (ou do espaço como princípio da unidade). A seguir, vem a delimitação dos recortes dentro da extensão, surgindo o território. E, por fim, do entrecruzamento desses recortes surge a escala e temos o espaço constituído em toda sua complexidade.

Os conceitos geográficos implicam na importância de saber ler, interpretar, nos orientar, saber nos localizar em diferentes lugares ou onde se localizam os objetos no espaço. Segundo Moreira (2008), a geografia é uma forma de leitura do mundo. Por isso, é necessário que exista uma lógica sobre o pensar os fenômenos para se desvencilhar do senso comum.

Assim, podemos dizer que os professores tomam consciência dos principais conceitos chaves para a Geografia. Os autores de referência, como eles destacaram nos questionários, Milton Santos e Ruy Moreira, como aqueles que eles se baseiam quando pensam sobre os conceitos. O interessante é que notamos a falta de autores que trabalham com os conceitos na Geografia Escolar.

### **Considerações finais**

Fazer uma reflexão sobre a importância do ato consciente dos professores na construção do conhecimento geográfico, por meio da mediação estabelecida pelos conceitos geográficos em relação à construção do conhecimento dos alunos, nos permite compreender que a apropriação reflexiva sobre o modo de agir no caso dos professores de geografia, busca pensar sobre formas de desenvolver o ensino.

Podemos dizer então, que a consciência e a mediação possibilitam a análise do que acontece na sala de aula a partir ações didáticas que não podem ser resumidas a questões procedimentais, mas sim, nos atos intencionais que eles carregam ao longo das suas experiências profissionais, que no caso, se materializam na forma como organizam e mediam suas aulas.

Pensar o processo de mediação é uns caminhos para se refletir sobre as ações didáticas, pois o ato de ensinar está no fato de um ser agir com o outro, sobre a relação com as coisas que estão à sua volta e a necessidade sobre a materialidade concreta, que se dá por meio do processo de ensino e de aprendizagem de determinados conteúdos e conceitos específicos – que se materializa na aula de Geografia.

Então ao pensar sobre a importância dos conceitos geográficos, para desenvolver, então, um modo de pensar geográfico, é preciso lidar com os signos e representações formem conceitos que instrumentalizem esse pensamento. Esses conceitos permitem os estudantes localizarem-se e darem significado aos lugares e as suas experiências sociais e culturais, na diversidade em que elas se realizarem.

## Referências

- ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar*. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Mediações simbólicas na atividade pedagógica. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v 35, n. 3, set/dez 2009. p. 463-478.
- CANDAU, Vera. Maria Ferrão. (org) Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 5ª ed. p. 237-250
- CASTELLAR, Sonia; MORAES, Jerusa Vilhena. *Ensino de Geografia*. Porto Alegre: Thompson, 2010.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Campinas, SP: *Cadernos CEDES* (Impresso), v. 25, nº. 66, 2005, p. 185-208.
- FILHO, Manoel Martins de Santana. *A educação geográfica escolar: conteúdos e referências docentes*. Tese de Doutorado. 2010. São Paulo: Pós-graduação em Geografia Humana- FFLCH/ Departamento de Geografia - USP, 2010.
- GASPARIN. João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich *A Ideologia Alemã*. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2233](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2233). Acessado em 10.11.2017.
- MATIAS, Vandeir Robson da Silva. As relações entre Geografia, mediação pedagógica e desenvolvimento cognitivo: contribuições para a prática de ensino em Geografia. In: *Caminhos de Geografia*. Uberlândia: Instituto de Geografia - Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. nº 24 (17) fev/2006. p. 250 -264. Disponível em: [www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/viewarticle.php?id=169](http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/viewarticle.php?id=169) acesso em 24 de janeiro de 2010.
- MELLO, Suely Amaral. *Linguagem, consciência e alienação: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica*. Marília: UNESP-Marília-Publicações, 2000.
- MOREIRA, Rui. (org). Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino de geografia. In: *Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008, pp. 105-118.
- OLIVEIRA, Edilson Moreira de; ALMEIDA, José Luís Vieira de; ARNONI, Maria Eliza Brefere. *Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática*. São Paulo: Editora Loyola, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores – unidade, teoria e prática?* São Paulo Cortez, 1994.

RIVERA, José Armando Santiago. El pensamiento del profesor de Geografía y el cambio pedagógico en la enseñanza geográfica. In: *Boletim Paulista Geográfico*. São Paulo: AGB-São Paulo, nº 87, 2007. p. 23 a 44.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002.

WACHOWICZ, Lilian Anna. *O método dialético na didática*. 2ªed. Campinas: Papirus, 1991.